


| | | |
|---|---|---------------|
|  | Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana | |
| | Data: ____/____/____ | Turma: |
| | Aluno: | |
| | Professor: Manuel Antonio | |
| | Disciplina: Filosofia | |

Resumo da 2ª Lista de Exercícios – 3º Ano

Filosofias de Hegel e Bentham

Friedrich Hegel (1770 – 1831)

Em oposição às ideias de Kant, surgiu o idealismo alemão

Hegel foi um dos representantes do Idealismo, posição filosófica a qual defende que a vida física só é possível ser conhecido totalmente de forma subjetiva.

Reconcilia a Filosofia com a realidade:

- Pensamento como refúgio da razão e da Liberdade;
- O que é racional é real e o real é racional;
- Consciência e Mundo; Sujeito e Objeto

Apoiador do monismo: Os fatos físicos do mundo são noções diferenciadas de um mesmo espírito que, com o decorrer da vida, unifica essas noções em si mesma. São aspectos de um único componente que se altera.

As categorias kantianas se fundamentavam na inalterabilidade dos fenômenos.

Contrário ao idealismo transcendental de Kant, Hegel vai defender a Dialética.

A Dialética de Hegel apresenta uma visão imanente (onde não há uma finalidade) do mundo. Visto que a noção transcendente se refere aos fatores que contêm a finalidade acima e fora deles próprios.

A concepção imanente de Hegel define a seguinte situação: toda a tese contém a antítese.

O paradoxo entre tese e antítese é uma situação produzida pela carência de compreensão da questão inicial.

A realidade como Devir (momentos que se contradizem)

A contradição apenas será resolvida na geração da síntese.

Exemplificando: a tese (conceito de ser) e sua antítese (conceito de não ser) geraram uma síntese (conceito de vir a ser)

Esse exemplo consiste na Dialética.

Esta Dialética se refaz numa continuidade de conceitos cada vez mais aperfeiçoado já que cada síntese é mais uma tese que por resultado tem sua antítese e produz uma nova síntese.

Compreensão da Dialética da Realidade: se afastar do entendimento comum e colocar-se no ponto de vista do absoluto.

Superação do entendimento finito; Harmonizando subjetividade e objetividade.

Superar o entendimento finito e limitado das coisas finitas e limitadas para alcançar o saber absoluto = saber da coisa em si. Esse seria o trabalho da Filosofia, para Hegel.

Consciência rumo ao Infinito

A busca da infinitude a partir da finitude;

Espírito Subjetivo: indivíduo, consciência individual;

Espírito Objetivo: instituições e costumes produzidos pelos seres humanos, expressão da liberdade humana;

Espírito Absoluto: na arte, na religião e na filosofia. Realização de si mesma.

Enfim, Hegel constata que as bases do conhecimento são variáveis e não firmes como defendia Kant.

A concepção de história em Hegel está relacionada com o desenvolvimento da ideia e não à práxis, como defende Marx.

Jeremy Bentham (1748-1832)

Fundador de uma escola chamada utilitarismo. Sofrendo a influência empirista, a teoria utilitarista pretende ser um instrumento de renovação social, a partir de um método rigorosamente científico.

Bentham substitui a teoria do direito natural, típica dos filósofos contratualistas do século anterior, pela teoria da utilidade (utilitarismo): o cidadão só deve obedecer ao Estado quando a obediência contribui para a felicidade geral (racionalidade pragmática).

Segundo ele, objetivos do governo são: prover a subsistência, produzir a abundância, favorecer a igualdade e manter a segurança. Para tanto é necessário que haja eleições periódicas, sufrágio livre e universal, liberdade de contrato.

Bentham também se tornou conhecido por ter elaborado uma teoria da pena e do cárcere, denominada de Panopticon (que significa "ver tudo"), construção com uma torre de controle central e um prédio cheio de janelas onde seriam confinadas pessoas que precisariam ser vigiadas constantemente, tais como loucos, doentes, condenados., operários ou estudantes.

Conforme ele, esse sistema instauraria, em nome da segurança de todos e de suas liberdades individuais, uma vigilância técnica capaz de observar todos.

Tal noção é criticada pelo filósofo francês M. Foucault. Para o filósofo inglês

A moral deontológica é uma teoria sobre as escolhas dos indivíduos, o que é moralmente necessário e serve para nortear o que realmente deve ser feito.

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche. Edição do Kindle